Galhos os Vrs: José Bastoma, Marcelino Lopes, Jose Batista Tavares e Leocadio de Sousa e Silva deixaram de vir ao seu tempo. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos da presente sessão, da qual se lavrou esta ata, que vai assinada pelo presidente e Vrs. capistas e aprovada. Em tempo: no expediente constou tambem a correspondencia recebida do Vr. suplente Ramiro Maranhão, na qual diz que não pode assumir por se encontrar doente.

Joaquim Gomes - Presidente
Leopoldo de Souza Reino Secretario
Mauricio Lopes da Silva
Vasco Lobo de Barros
Antonio Ribeiro
Jose Batista Tavares

Ata da quarta sessão ordinaria da primeira reunião ordinaria, do periodo legislativo de mil novecentos e oitenta e quatro.

Aos nove e tres dias do mês de janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro no horario habitual, na sala de nossas sessões, reuniu-se sob a presidencia do Vs. Sr. Luciano Dias de Carvalho, a Câmara Municipal de Tarcas. Feita a chamada notou-se a presença de nove Vrs. e a ausencia

dos Vs. Sebastião Pereira, Caio Silva, Pedro Ribeiro e Roberto Carvalho de Souza. Levanto-me eu neste lugar, o presidente acaba, aberto o Expediente do presente ano, chega o Vr. Clovis Ribeiro. Em seguida pelo Presidente foi determinada a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada com uma emenda requerida pelo Vr. Clovis Ribeiro. Logo depois, teve apoio meu apoio verbal do Vr. José Reis de Lima. Ato de passar para a terceira parte, o presidente concedeu-me o direito, a palavra nos termos do Vs. Regimento: José Pereira de Queiroz e Narciso Antonio dos Santos, que foi aprovado por unanimidade. Passa-se então para a terceira parte. Com a palavra o Vr. presidente: Primeiro Vr. a fazer uso da mesma, foi o Vr. José Reis Vilario que requereu que fosse enviado um ofício ao chefe do Executivo Municipal, pedindo providencias no sentido de pavimentar o calçamento da Rua Nr. Gonçalves, na altura da residencia do Sr. Romulo Pereira. Em seguida o Vr. Venâncio de Souza Lima leu um telegrama, endereçado ao presidente e requereu que fosse enviado um ofício a Família do falecido, expressando os sentimentos de pesar pelo ocorrido nesta Casa. Em seguida eu usei da palavra para dizer que hoje fazem quatro meses desta Casa. Em seguida o Vr. José Gonçalves

Em uma recente de jornais e fez uma explanação sobre o congresso comunista que seria realizado em Belo Horizonte. Após este requereu que se oficiasse ao Sr. N. João de Segadas Costa, Prefeito Municipal de Belo Horizonte, congratulando-se, pelas resoluções que tomaram, em pedindo a não realização do comício comunista na capital. O Vr. Marcelino Lopes encaminhou o requerimento do Vr. José Soutana. O Presidente submeteu em discussão o requerimento Batista Ribeiro. Aprovado por unanimidade. Em seguida submeteu o requerimento Souza Lima. O Vr. José Soutana achou justa a manifestação mas não achou adequado que a Câmara se manifestasse em nome dos trabalhistas. Pela ordem o Vr. requereu esclarecimento, e o que requeiram. O Vr. José Soutana, esclareceu a sua intenção, e que poderia enviar um ofício particular da bancada do P.S.D. O Vr. Marcelino Lopes esclareceu o seu ponto de vista. O Vr. Leônidas de Souza Lima esclareceu que achou difícil a redação do ofício. Ainda discutiram os Vrs. José Soutana, e Brasílio Costa. O Vr. Batista Ribeiro pede licença de se retirar do plenário e explica o seu voto, mas ante a solidariedade ao requerimento dos Vrs. Leônidas de Souza Lima e José Soutana. A voto o requerimento Souza Lima. Aprovado por unanimidade.

Em seguida anunciou a Mesa, o requerimento José Santana. O.V. Sanga-Puran encaminhou o requerimento e requereu que se constasse em ata um artigo do jornal que Ele leu e explicou porque requereu. O.V. José Santana disse ser contra o requerimento e pediu explicações ao V.V. Sanga Puran, sobre o artigo que pretende fazer. O.V. Nédio Dias de Sanga Puran esclareceu que, estava em pauta o Orçamento Geral mas que "queria que fosse" outro para estradas e municípios, e que o V.V. Santana acabou de lhe citar vários distritos. O.V. José Santana deixa claro que o Governador não fica alheio aos acontecimentos, disse ainda que Un. Capistrano lhe disse que veio de B. Hte., mas que não houve o roubo. O.V. Leonidas enaltece o colunista, Félix Fernandes Filho e o Defensor da Paraíba e relatou seu ponto de vista e diz que o governador errou feio para conhecer fraca do Prefeito Carmo. Ainda usaram a Tr. Lima os V.V.: José Santana que declara não ter lido o que afirmou o V.V. Leonidas, e que não é contra que se conte em ata. Leonidas de Sanga Puran que agradeceu a compreensão e acolheu a sua proposta. José Santana que abriu a concessão do que ouviu o V.V. Sanga Puran Sebastião Pereira de Castro que concordou e usou o V.V. Santana em nome do V.V. Santana que agradeceu a manifestação

do seu requerimento. Anexo a proposta. Rua José Bonifácio. Aprovada por unanimidade. Em seguida a mesa o requerimento Souza Lima: Aprovado por unanimidade. Transcrição do Ofício, do correio de Uruaçu requerida pelo Sr. Souza Lima e aprovada pelos presentes. "O GRANDE AUSENTE - Felix Fernandes Pinto. Cresce, como agua de enchente, a onda de indignação e protesto contra realização do congresso comunista, que se anuncia para a semana. Líderes vermelhos notórios, internacionalmente conhecidos, favoreiam a sua audaciosa aventura, num Estado e frontam a Guanabara, capital religiosa e capital cívica do Brasil. O que reagem a liberdade e os mais elementares direitos humanos, anseiam pela inauguração triunfal de uma série de congressos subversivos, no próprio solo da liberdade, sinistramente, ainda maculado do sangue generoso de Tiradentes, paladino da liberdade, mártir da independência do Brasil em face do domínio estrangeiro. É precisamente a expressão da liberdade, tão duramente conquistada, a submissão do Brasil ao domínio estrangeiro o que pretendem os promotores desse inaceitável congresso. Só o Sr. Governador, na defesa do seu cargo pelo poder permanecer a distância surdo ao clamor que sua ausência dos povos, como se não cabesse a ele o dever indeclinável de preservar os seus mais

canas "na direção". Saiu o Sr. Magalhães Pinto, num seu discurso extenso de indefinição e perplexidade, que o título de "Tradição" quis dispensar ao clamor intimorato desse congresso, aberto e confessadamente comunista. Mas este também que o aplaudiu com o consentimento e o aplauso do eminente Sr. Presidente, fiel ao seu empenho de cortejar as oligarquias eleitorais dos grotões de Minas ou Barrabás, não importa, para as mãos da esquerda imunda. Como banqueiro, que opera incessantemente para construir uma catedral ou numa loucura, acende o governador sua velinha ao diabo vermelho, na cega esperança de arrebanhar adesões para a sua vingança eleitoral. Com o filho nos puxa eleitorais e com faros de seu ascenso com o presidente, pensa o Sr. Magalhães chamar a si a sacada de prestigiar junto ao Tesouro da República sua paga de submissão e incensação que são as marcas registradas de sua personalidade. É preciso que o Sr. Governador, ao fundo de sua sacristia jurídica de Baronel pela Universidade de Segurança, venha a defender uma atitude indispensável, pela insurreição das prerrogativas constitucionais que garantem o direito de reunião e de livre manifestação do pensamento. Para o Presidente que não se pode garantir o direito de

contra a cidade, em cujo governo a
Benfeitoria do Rio Grande, em favor
de quem pretende declarar a demora
cia. Em contraste com esse silêncio
puro e triste, registre-se o gesto corajo
so bracado e corajoso do Prefeito Hugo
Caro, que, para evitar de uma maneira
política, despreza a decisão
rastejante dos contrabandistas de voto a
qualquer preço, para declarar altiva
mente a sua (Difícil) fidelidade
às ideais religiosas, à vocação demo
crática do povo de Belo que não pode
repudiar os estranhos cadáveres
esterilizados de povos, seja de cobar
dia nossa, chuga ou ausência. O
Sr. Prefeito, em boa declaração de qual
quer força policial para impedir a desor
da cega desapiedada e fratricida e acima
que ferina, calcinha fogo ao seu patrimô
nio e aplausos do povo de Belo Horizonte,
historicamente inclinado a prestigiar
e aplaudir os altos atos e corajo
sos. Decretando luto oficial na cidade,
a arma moral de que dispõe para ex-
pressar a repulsa do povo, transfere todo
a responsabilidade do Governador Dr.
Magalhães Pinto, que em seu nome de
fendeu colocar a fineza dos sentimentos do
povo de Minas Gerais." Nada mais
havendo a tratar, o Presidente em nome
de Deus encerrou a Assembléia, tendo
nesse dia quem se levantou esta sessão

que vai assinada pelo Presidente
e lida após leitura e aprovação. Em seguida
ouve-se: do assassinado, leia-se: do
assassinado Laerte de Carvalho Campos.
~~Waszington Pinto~~ Pinto
Leônidas de Souza Lima
Marcílio Lopes da Silva
Vasco José de Carvalho
Yuri Lopes Junqueira Filho.
[illegible]
Francisco Antonio dos Santos
José Batista Horário

— x —

Ata da quinta sessão ordinária,
da primeira reunião ordinária do período
do legislativo de mil novecentos e setenta e quatro.

Aos vinte e quatro dias do mês
de janeiro de mil novecentos e setenta
e quatro, no horário habitual, na sala
de suas sessões, reuniu-se sob a presi-
dência do Ver. Vereador Carvalho de Souza,
a Câmara Municipal de Lavras. Feita a
chamada, notou-se a presença de dez Vere
e a ausência dos Vs. Sebastião Brasilei
no de Castro, Caio Silva e Roberto Carvalho.
Havendo número legal, o presidente em
nome de Deus abriu os trabalhos desta
sessão. Passando para a segunda parte
correspondência expedida: ofícios de con-
gratulações aos Vs. Jorge Carone Filho, Prefeito
de Belo Horizonte; arcebispo coadjutor de Capi-